

## **CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA INVESTIGAÇÃO NO CURSO DE LETRAS**

*Simony Ricci Coelho* (UNIG)

[simonyricci@hotmail.com](mailto:simonyricci@hotmail.com)

*Mônica Saad Madeira* (UNIG)

[monica.saad@bol.com.br](mailto:monica.saad@bol.com.br)

### **RESUMO**

O presente estudo buscou investigar junto aos alunos do curso de letras numa instituição de ensino superior, no Rio de Janeiro, a contribuição das disciplinas assistidas no curso com vista à profissão futura. Foi selecionado o curso de letras, com objetivo de verificar se as disciplinas língua portuguesa e linguística aplicada dialogam em relação a sua prática educativa. Para tanto, foi solicitado o preenchimento de um formulário dividido em dois momentos. Assim, teve-se a colaboração de 60 alunos. Primeiramente, quanto à caracterização, tem-se um universo feminino de alunos, representado por 90%. E quanto às atividades profissionais 80% trabalham e destes totais 40% na área da educação. Em resposta ao conhecimento sobre as disciplinas de língua portuguesa e linguística aplicada nos resultados encontrados identificamos que 70% dos alunos afirmam terem conhecimentos teóricos sobre essas disciplinas. Quanto à prática educativa, 40% declaram que preferem ensinar a língua de forma pragmática e 60% ensinar por meio da relação teórico-prática. Após, foi analisada a pergunta que propõe um tópico que deve ser mais enfatizado na composição de todo curso a luz de uma avaliação curricular. Da análise do conteúdo, na tentativa de compreender as respostas e numa reflexão sobre a profissão futura e a contribuição das disciplinas, verificou-se que as duas disciplinas podem trabalhar de forma interacionista. Nesse sentido, contemplando a relação entre língua portuguesa e linguística aplicada é primordial este estudo que abordará o currículo do curso de letras, conforme as práticas e a formação dos futuros docentes.

### **Palavras-chave:**

**Currículo. Língua portuguesa. Linguística aplicada. Formação docente**

## 1. Introdução

A instituição de ensino superior, em que foi realizada a pesquisa está localizada numa região que carece de ações em prol do seu desenvolvimento, tendo em vista que desde a metade do século XX sua imagem ficou consolidada como de grandes problemas sociais e de altos índices de violência urbana, o que perdura até hoje.

Nesse contexto, partir das dificuldades encontradas pelos alunos do curso de letras e questionar a contribuição da composição curricular para o contexto de sua prática futura evidenciada pelas exigências das *Diretrizes Curriculares Nacionais* (2001) do curso em questão, é relevante nesse estudo. Assim, a importância das orientações e propostas descritas nas *Diretrizes Curriculares Nacionais* (2001) priorizando uma concepção de um currículo mínimo, que atenda às necessidades reais do nosso aluno em fase de formação inicial.

A profissão docente tem sua origem no seio de crenças religiosas, que foram se desenvolvendo em grandes congregações docentes, viabilizadas pela importância das dimensões pessoais no exercício da docência. Educar é contar uma história, e inscrever cada criança, cada jovem, nessa história. (NÓVOA, 1995).

Considerando as expectativas dos futuros docentes quanto a suas práticas, com o olhar na qualidade da educação, foi proeminente neste estudo investigar junto aos alunos concluintes dos cursos de letras com vista à profissão futura se as disciplinas: língua portuguesa e linguística aplicada dialogam e refletem sobre o currículo enquanto conjunto de atividades desenvolvidas pelas universidades, sobre as práticas educativas.

## 2. Currículo

O curso de letras é destinado à formação de professores para exercer funções de magistério, que poderão atuar no: ensino fundamental segundo segmento e no ensino médio. Assim, acredita-se ser urgente uma formação global e específica para o profissional professor, compreendendo a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, conforme previsto nas *Diretrizes Curriculares Nacionais* (BRASIL, 2006). “Portanto, é necessário que se amplie o conceito de currículo, que deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada”. (BRASIL, 2001), no intuito de fazer parte de uma ampla reforma na organização dos cursos de gradua-

ção no Brasil e resultaram de um longo e conturbado processo de elaboração, conforme apontados em pesquisas acadêmicas (DELIZOICOV, 2008; DURLI & SCHEIBE, 2008), desde a promulgação da *Lei e Diretrizes e Bases da Educação* (BRASIL, 1996) que durante uma década de discussões, que propôs, dentre outras medidas e ações, mudanças à organização do curso em pauta.

A estrutura curricular dos cursos de formação de professores de educação básica, no caso deste estudo, o curso de letras, conforme a Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002 afirma a carga horária curricular deve ter 2.800 (dois mil e oitocentas horas) com articulação entre a teoria e a prática, sendo distribuída da seguinte forma:

400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural.

200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

No curso de letras, a partir da concepção das *Diretrizes Curriculares Nacionais* (2001), valorizam-se as relações dialógicas, no processo educativo entre as demandas da sociedade moderna e os valores humanísticos, pois estão voltadas para a área das ciências humanas, com isso, é cerne a preocupação da formação desse profissional por ter como sujeito de seu trabalho o ser humano.

Nesta questão, é relevante a contribuição do currículo neste curso que irá promover aos seus alunos “futuros docentes” por meio de disciplinas ministradas de forma teórico-práticas, competências e habilidades para criticar, agir e intervir num processo contínuo e transformador, como forma de promoção a partir de aptidão, na condição de atuar na educação de forma interdisciplinar e multidisciplinar em diversas áreas de conhecimento, por conseguinte o profissional desta categoria tem o que se chama de “cultura integral”. Assim, pode-se trabalhar de forma coletiva e interativa, com outras áreas de conhecimento.

Em relação às competências e às habilidades do graduando de letras quanto à licenciatura, “deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática ou fora dela” (BRASIL, 2001). Nisso, esclai-

rece a preocupação de uma formação sólida a esses graduandos desta área de conhecimento, pois será por meio das competências e habilidades inseridas na sua atuação profissional, que poderá proporcionar proposta de trabalho para o enfrentamento dos desafios encontrados na realidade escolar.

Para tanto, o profissional de letras, segundo esta legislação deve se comprometer quanto à questão da ética devido a sua responsabilidade, não só social, como também a educacional em sua prática docente.

### **3. O diálogo entre a língua portuguesa e a linguística aplicada**

A língua portuguesa é vista como uma disciplina difícil de ser ensinada e concomitantemente de ser aprendida, com isso neste estudo por meio da análise do currículo do curso letras percebeu-se na disciplina de linguística aplicada a possibilidade de relacioná-la ao ensino da língua portuguesa, já que esta apresenta uma proposta pautada na transposição didática em torno das competências necessárias para esta formação.

Ao ensinar a língua portuguesa é notório que ela é autoritária e constituída, conforme regras que demandam as variedades no intuito de ter a apropriação adequada quanto às relações sociais entre o falante e o ouvinte. Entretanto, nem todos os integrantes de uma sociedade, tiveram acesso a uma variedade “cultura” nomeada como a língua de prestígio, com isso ficou difícil inseri-los em um sistema relacionado ao patrimônio cultural definido como valores fixados a tradição escrita. E assim, esses integrantes que não dominam sofrem preconceito e submissão em relação à mesma. (GNERRE, 2009, p. 8).

Por outro lado, no ensino da linguística aplicada aponta que ensinar uma língua perpassa a visão de aplicar conteúdos estabelecidos dentro de um currículo mínimo, pois a linguística aplicada entende que o currículo deve atender uma visão multiculturalista (MOREIRA & CANDAU, 2008), entretanto, no ensino da língua portuguesa permanece o poder da linguagem, “a partir das diferenças de gênero, raça, etnia, classe, idade, preferência sexual e outras distinções que conduziram às desigualdades opressoras”, numa postura etnocêntrica. (DAMINANOVIC, 2005, p. 188).

A atribuição da linguística aplicada neste novo milênio está inserida na busca de problemas de comunicação, criando discursos e metodologias de ensino que possam romper a relação de poder entre os interlo-

cutores, valorizando laços afetivos e a importância de conviver com a diversidade na sociedade, permitindo aos indivíduos acessos a questões políticas à sua vida.

No Brasil, Moita Lopes (1996) cita vários exemplos de estudos sobre esta questão como: o processo da competência comunicativa (ALMEIDA FILHO, 1991), a interação entre aluno e professor (KLEIMAN, 1990) e outros. E a pesquisa de intervenção “é colocada na investigação de uma possibilidade de se modificar a situação existente em sala de aula”. (MOITA LOPES, 1996, p. 86)

Para tanto, a relação dialógica entre essas duas áreas poderá possibilitar “integração de conhecimento específico e o saber pedagógico, uma vez que a linguística aplicada se preocupa com o ato comunicativo em que os interlocutores consigam compreender a mensagem, esta mesma área tem instrumentos que facilitam o ensino-aprendizado da língua portuguesa.

#### **4. Formação de professores do curso de letras**

Na formação de professores em cursos de licenciaturas plenas existe a preocupação, conforme alusões das *Diretrizes Curriculares Nacionais*, de uma formação adequada para esses professores de disciplinas isoladas. Apesar dessa preocupação, várias pesquisas apontam que esse tipo de formação se preocupa mais em desenvolver conhecimentos específicos, para obter domínio na sua área.

O ato de ensinar se torna cada vez mais difícil. Hoje tem-se a era da informação num país capitalista, formando a prática docente mais desafiadora e complexa, pois os sujeitos estão envolvidos direta e indiretamente nessas questões. Há um tempo a missão do professor se restringia somente a “ensinar”, agora nos dias atuais são apresentadas várias implicações que devem ser vistas e revistas antes do ato de ensinar.

Conforme alusões de Imbernón (2009, p. 91) é sinalizado como ato de ensinar, “a cultura das instituições educativas, a comunicação entre o professorado, a formação inicial, a complexidade das interações da realidade, as relações e os sistemas de apoio da comunidade profissional etc.” Com isso, pensar na formação do professor é cerne pensar no currículo de formação, visando aos aspectos social, o cultural, o político e econômico. (GIROUX; SIMON, 1984)

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Assinala-se que as escolas deveriam desenvolver nos alunos a habilidade de construção de conhecimento, reprodução e renovação da cultura, tendo em vista que a educação não ocorre apenas nas carteiras escolares, mas também em torno de uma convivência familiar e comunitária. (BRUNER, 2001)

A escolha docente tem sentido e significado crítico, consciente e explícito; ocorre alienação do trabalho quando ignora a realidade à sua volta e reduz o trabalho a uma rotina de sala de aula, cujo objetivo restringe-se à mera transmissão de informações, postura que não condiz com o papel de educador. (GADOTTI, 2004).

Sendo um curso que se destina à formação de professores para exercerem funções de magistério compreende-se como uma ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, ético-raciais e produtivas e assim, é proeminente desenvolver articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos. (FREIRE, 1996)

A formação do professor de língua portuguesa é de responsabilidade dos cursos de letras, cuja proposta científica pedagógica deve levar o acadêmico a construir competências que o habilitem ao ensino e à aprendizagem de língua portuguesa. Dentro desta responsabilidade existe o parecer CES 492/2001 que constitui as diretrizes curriculares para os cursos superiores de licenciatura. Essa nova lei levanta questões da atualidade em relação à eficiência e condições de exercício profissional, refletindo na atuação da realidade, “para atender as necessidades educativas e tecnológicas” (BRASIL, 2011), como promoção de intervir na sociedade.

Assim, investigar o contexto da formação docente permeia nossos estudos, considerando a importância da composição de um currículo que atenda às vivências e às relações dialógicas e reflexivas entre os sujeitos. O novo educador visa refazer a educação, reinventá-la, criando condições objetivas, para que a educação seja realmente democrática.

### **5. Resultados e análises da investigação**

Diante do panorama aqui delineado o presente estudo buscou investigar junto aos alunos do curso de licenciatura de letras, de uma universidade privada, no município de Nova Iguaçu, Baixada Fluminense/Rio de Janeiro, algumas reflexões sobre currículo enquanto conjunto de

atividades desenvolvidas pelas universidades, com o olhar no estudo de futuros professores sobre as práticas educativas, focando os aspectos dialógicos entre as disciplinas: língua portuguesa e linguística aplicada pautadas nas *Diretrizes Curriculares Nacionais*.

Foram distribuídos questionários a 60 alunos do curso de letras, sendo dividido em dois momentos, o primeiro momento destinado à caracterização dos sujeitos respondentes e num segundo momento um questionamento com perguntas abertas e fechadas, priorizando uma análise sobre a relação entre língua portuguesa e linguística aplicada.

Para tanto, encontramos um universo de alunos no curso de licenciatura feminino, onde totalizamos uma representação acima 90% dos alunos. E quanto às atividades profissionais 80% trabalham e destes totais 40% na área da educação. Quanto à idade, encontramos um total de 34% entre 20 a 25 anos e entre 26 a 30 anos, de 17%.

Da análise do conteúdo empreendida, numa tentativa de compreensão das respostas, indagamos sobre o conhecimento das disciplinas de língua portuguesa e linguística aplicada nos resultados encontrados identificou que 70% dos alunos afirmam terem conhecimentos teóricos sobre essas disciplinas.

Quanto à prática educativa. 40% declaram que preferem ensinar a língua de forma pragmática e 60% ensinar por meio da relação teórico-prática. Após, foi analisada a pergunta que propõe um tópico que deve ser mais enfatizado na composição de todo curso a luz de uma avaliação curricular. Da análise do conteúdo, na tentativa de compreender as respostas e numa reflexão sobre a profissão futura e a contribuição das disciplinas, verificou-se que as duas disciplinas podem trabalhar de forma interacionista.

Dentro das propostas de nossos estudos, tendo em vista que muito se tem discutido sobre o currículo e a constituição do processo de formação docente que implica em uma reflexão permanente sobre a natureza, os objetivos e as lógicas que presidem na concepção do educador enquanto sujeito que transforma e ao mesmo tempo é transformador pelas próprias contingências da profissão.

Como nosso mergulho implica aos desafios da demanda por uma coesão entre o currículo e a formação docente e diante da expectativa da escolha de um curso de docência e para haver uma formação docente de qualidade, se faz necessário formar bons professores capazes e prepara-

dos para serem educadores (FREIRE, 1994). Dado que é cerne o futuro professor conhecer a composição curricular de seu curso numa relação dialética com as *Diretrizes Curriculares Nacionais*.

Neste caso, salientamos que os resultados intensificam o perfil do profissional almejando as competências e habilidades implícitas nas diretrizes de seus cursos, mas comprometedor no que diz respeito ao desconhecimento se as matrizes dos cursos atendem as exigências focadas e essenciais à formação e ao exercício da docência.

## **6. Considerações finais**

Em termos gerais, o presente artigo alinha o foco de investigação os possíveis problemas e contextos comuns, analisando aspectos específicos do currículo. Neste contexto, o olhar estará voltado para a contribuição da integração das disciplinas língua portuguesa e linguística aplicada no curso de formação com vista à profissão futura dos alunos do curso de letras.

Foi identificado nesta pesquisa que alguns professores se preocupam em ensinar a língua portuguesa de forma teórica, cansativa e estática, deixando a desejar o seu ensino que deveria ser de forma dialógica, didática e interacionista. Portanto, o que adianta o acadêmico se formar e saber muito da sua área específica se não tem nenhuma metodologia de ensino e nem sabe quais são as competências necessárias para se dar uma aula. Diante disso, a preocupação da formação desse grupo de professores de língua portuguesa é de suma importância.

É relevante a interação entre teoria e prática, sendo um dos aspectos que apresenta algumas inquietações nessa pesquisa, sendo pela transposição didática que é inserida na linguística aplicada que possibilitará compreender a língua materna de forma que possa atender as necessidades socioculturais do contexto escolar.

No cotidiano atual da educação abre-se várias discussões sobre a eficácia do ensino em nosso País. Baseado nisso, pode-se dizer que existem casos em que os docentes sabem muito sobre sua área científica (teoria), no entanto quando vão passar esse conhecimento na sua prática docente se perdem ao utilizarem um discurso (língua) inadequado, descompromissado com os aspectos sociais, culturais e individuais do seu alunado, gerando assim, problemas de aprendizagem e de fracasso escolar.



Esse estudo sinaliza uma possibilidade na proposta de ensino quanto às teorias de linguagem num exercício social e cultural, desvinculada do exercício de poder, à qual uma língua exige a outra por um posicionamento político e histórico, tendo em vista que as aprendizagens desses indivíduos devem estar situadas ao mundo o qual estão inseridos no intuito de estar praticando o seu exercício à cidadania.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa*. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer CES 492, de 12 de dezembro de 2001. Institui as *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras*.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação. *Resolução CNE nº 01/2006*, de 15 de maio de 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação. *Parecer CNE/CES nº 492, de 03 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais de Letras*.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação. *Lei e Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96*, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação. *Parecer CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002*

BRUNER, J. *A cultura da educação*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CANDAU, Vera M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera M. (Orgs.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, p. 13-37, 2008.

CANEN, Ana; XAVIER, Giseli P. de M. Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 16, n. 48, p. 641-621, set.-dez. 2011.

DAMIANOVIC, Maria Cristina. *O linguista aplicado: de um aplicador de saberes à um ativista político*, 2005. Disponível em: <<http://rleucpeltche.br/php/edições/v8n2/m Cristina-damianovic.pdf>>.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da práxis*. Prefácio de Paulo Freire. 4. ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2004.

GNERRE, Maurizio. *Linguagem, escrita e poder*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GIROUX, H. A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

IMBERNÓN, F. *Formação permanente do professorado: novas tendências*. São Paulo: Cortez, 2009.

KLEIMAN, Angela B. (Orgs). *A formação do professor: perspectiva da linguística aplicada*. São Paulo: Mercado das Letras, 2008.

MOITA LOPES, L. P. *Oficina de linguística aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. *A configuração atual dos estudos curriculares: a crise da teoria crítica*. In: PARAISO, Marlucy Alves (Org.). *Antonio Flávio Barbosa Moreira: pesquisador em currículo*. São Paulo: Autêntica, 1998, p. 109.

\_\_\_\_\_. *Desafios contemporâneos no campo da educação: a questão das identidades*. In: \_\_\_\_; PACHECO, José Augusto (Org.). *Globalização e educação*. Desafios para políticas e práticas. Porto: Porto Editora, 2006.

NÓVOA, Antonio. (Org.). *Profissão professor*. Trad.: Irene Lima Mendes et al. Porto: Porto Editora, 1995

SACRISTÁN, José Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M.; LESSARD, C. *O trabalho docente*. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2007.